

## Introdução

### A política externa:

- Isolacionismo político em relação ao continente europeu.
- Preocupação em consolidar o domínio sobre o continente americano.

### A imigração para os EUA:

- Origem:** fluxo de imigrantes de áreas de conflito na Europa.
- Estímulo do governo dos EUA:** consolidar a ocupação do território.
- População dos EUA em 1770:** 3.500.000 de habitantes.
- População dos EUA em 1810:** 7.000.000 de habitantes.

### Estratégias de atração populacional para os EUA:

- Expansão da fronteira oeste.
- Lei de Terras (Homestead Act - 1862).

**Abolição da escravidão (1863):** preocupação com a questão racial a partir das teorias eugênicas do século XIX.

## O Nacionalismo

### A Guerra Anglo-Americana de 1812

**Duração:** 18/06/1812 – 18/02/1815.

#### Motivos:

- Guerras napoleônicas.
- Disputas comerciais entre Inglaterra e EUA.
- Interesses expansionistas dos EUA no continente americano (Canadá).
- Questões indígenas: ocupação das reservas indígenas.

#### Resultados:

- **Paz de Ghent:** *status quo ante bellum* = manutenção das fronteiras.
- **Início da Era do Bem Sentir** (1814-1861).
- Fortalecimento do sentimento nacionalista (composição do hino nacional).

## A Democracia

### A reforma no sistema eleitoral:

**1829-1837:** Governo de Andrew Jackson (1767-1845) - 7º presidente.

### Democracia Jacksoniana:

- Resultado das reformas políticas promovidas durante sua presidência.
- Apoio da **camada média urbana** e dos pequenos proprietários.
- Consolidou a ascensão política de **setores urbanos**.
- Abolição do voto censitário e adoção do **sufrágio universal masculino**.
- Tentativa frustrada de acabar com o sistema de **Colégio Eleitoral**.
- Instituição do **spoil system** (“winner takes all”).

**Política de remoção dos nativos:** “Trilha das Lágrimas” (1830-1850).

## As fronteiras

### As ideologias para a consolidação territorial:

- Doutrina Monroe (1823):** “A América para os americanos”.
- Presidente James Monroe (5º presidente, de 1817 a 1825)
- Respostas às possíveis tentativas de recolonização na América.
- **Continente americano:** área de influência estadunidense.

*“Julgamos propícia esta ocasião para afirmar, como um princípio que afeta os direitos e interesses dos Estados Unidos, que os continentes americanos, em virtude da condição livre e independente que adquiriram e conservam, não podem mais ser considerados, no futuro, como suscetíveis de colonização por nenhuma potência europeia (...).”*

(Mensagem do Presidente James Monroe ao Congresso dos EUA, 02/12/1823)

### Destino Manifesto e “Self Made Man”:

- **Justificativas religiosas para o processo de expansão territorial.**
- Ressaltavam o caráter individualista e empreendedor da nação.
- Baseadas na ideia de “**povo escolhido**” (WASP).
- Resultado:** Marcha para o Oeste e a Golden Rush (1848-1855).

### A Questão Mexicana:

#### O abolicionismo no México:

**1829:** abolição da escravidão no México.

**Texas:** estado mexicano contrário à abolição = revolta contra o governo.

**1836:** independência do Texas.

**1845:** Texas se tornou território dos EUA.

**James Knox Polk:** 11º presidente dos EUA (1845-49).

- **Corolário Polk:** decorrência da Doutrina Monroe.
- **Ex-colônias espanholas:** deveriam ser protegidas pelos EUA de tentativas de recolonização e de governos tirânicos a partir de tratados estabelecidos diretamente entre os EUA e as ex-colônias, podendo resultar na incorporação do território às fronteiras estadunidenses.

**Guerra Mexicano-Americana (1846-1848):** vencida pelos EUA.

**Tratado de Guadalupe-Hidalgo:** oficializa a vitória dos EUA

- **Indenização ao México:** US\$ 15 milhões + perdão de dívidas de US\$ 3,2 milhões.

**Perda territorial mexicana:** Novo México, Utah, Colorado, Nevada e Arizona.

## A Escravidão

### A Questão da Escravidão:

**Estabelecimento de leis sobre os limites da escravidão:**

#### Compromisso do Missouri (1820):

- Escravidão permitida somente abaixo do paralelo 36º30’.
- **Problema:** Califórnia = abaixo do paralelo e demandava ser não escravista.

**Compromisso Clay (1850):** Cada novo estado decidiria sobre a escravidão.

**Guerra Civil do Kansas (1856):** Guerra civil entre escravistas e abolicionistas.

**Solução:** intervenção federal.

#### O caso John Brown (Virginia / 1859):

- **John Brown:** comandou uma revolta abolicionista.
- **Resultado:** foi enforcado em 1859.
- **Consequência:** aumento das críticas ao escravismo.

### A Guerra Civil (1861-1865):

**As diferenças entre o Norte e o Sul:**

#### Norte:

- Economia industrial.
- Protecionismo.
- Abolicionismo.
- Trabalho assalariado.
- Mercado consumidor interno.

#### Sul:

- Economia exportadora de algodão.
- Liberalismo.
- Escravismo.

- **Plantation: mercado externo.**

#### Causas da guerra:

- **Questão Política:** composição do colégio eleitoral.
- **Questão Territorial:** ocupação das terras do oeste.
- Eleição de **Abraham Lincoln** em 1860.
- **Oposição do Sul:** separatismo dos Estados Confederados.
- **Início da Guerra de Secessão = União X Confederados.**

## As consequências da Guerra Civil

### OS EUA após a Guerra Civil:

#### Economia:

- Reforço do modelo industrial capitalista estabelecido pelo Norte.
- Recuperação lenta da região sul (atraso em relação ao Norte).

**13ª Emenda à Constituição:**

- Proibição do trabalho compulsório (servidão e escravidão).
- **Consequências:** recrudescimento do racismo nos EUA.
- Segregação racial aplicada às leis dos estados (**Leis Jim Crow**).
- Migração da população negra para o Norte.

### Exercícios:

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As exportações de algodão aumentaram de maneira vertiginosa: de 3.000 fardos em 1790 a 178.000 em 1810 e a 4,5 milhões em 1860. Em torno de 1820, os Estados Unidos haviam se convertido no maior produtor mundial de algodão, e dez estados e territórios dependiam em grande medida do sistema de plantações.

(Philip Jenkins. *Breve história de Estados Unidos*, 2017.)

1. (Fmj 2022) No período mencionado no excerto, o crescimento vertiginoso da produção algodoeira dos Estados Unidos
- resultou do processo de desenvolvimento da indústria têxtil na Inglaterra.
  - implicou a expansão da área cultivada em territórios anexados do México.
  - absorveu a mão de obra imigrante nos latifúndios agrícolas do sul do país.
  - provocou um aumento acentuado dos preços das mercadorias industriais.
  - forneceu a base econômica da integração política da nação.

2. (Pucgo Medicina 2021) O sistema eleitoral norte-americano mistura o voto direto com o indireto, formando um complexo sistema de equilíbrio entre os estados que constituem aquele País. Esse sistema foi planejado já em sua Carta Magna que permanece basicamente inalterada desde o processo de independência.

Assinale a única alternativa que justifica corretamente essa preocupação com o equilíbrio entre os diferentes estados:

- O sistema de equilíbrio justifica-se pela preocupação de incorporar democraticamente o território adquirido do México, com população que apresenta diferenças linguísticas e culturais em relação aos colonos advindos da Grã-Bretanha.
- O sistema de equilíbrio justifica-se devido às fortes diferenças socioeconômicas entre os estados do Norte e os do Sul que, pelas tensões acumuladas, entraram em guerra civil durante o século XIX.
- O sistema de equilíbrio justifica-se pelo esforço de incorporação das populações afrodescendentes, que eram analfabetas e não sabiam votar.
- O sistema de equilíbrio justifica-se pela vontade política de incorporar as populações indígenas que, no processo de colonização, cederam suas terras para ganhar cidadania norte-americana.

3. (Mackenzie 2020) *“A política externa do Barão do Rio Branco (1903-1912), orientada pela aceitação tácita da Doutrina Monroe e do corolário que o presidente Theodore Roosevelt lhe aplicou, para uma aliança tácita com o Estados Unidos, refletiu uma situação em que o Brasil dependia em cerca de 60% a 70% das exportações de café e estas, em igual proporção, do mercado norte-americano. Naquelas circunstâncias, constituiu igualmente um meio de enfrentar as pressões financeiras da Grã-Bretanha, tradicional credor da nação, bem como as ameaças da Argentina, coligada eventualmente com outros países do continente.”*

(BANDEIRA, Moniz. *Brasil-Estados Unidos: A rivalidade emergente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1989. p.25-26)

Sobre a política externa brasileira e norte americana do início do século XX, é correto afirmar que

- os EUA aplicam uma política de continuidade da Doutrina Monroe aproximando-se dos países sul-americanos com a Política da Boa Vizinhança. O Brasil alia-se aos EUA para evitar a influência econômica britânica e a ameaça territorial da Argentina.
- o Brasil aproxima-se dos EUA, pois tenta neutralizar a influência das potências europeias no continente sul-americano. Os EUA, a partir do corolário Roosevelt, iniciam série de intervenções em países latino-americanos, como é o caso de Cuba e Nicarágua.

- o Brasil integra o núcleo de países aliados aos EUA com o desejo de criar uma zona de influência brasileira na América do Sul. Os EUA aplicam sua política externa baseada no Big Stick exclusivamente nas ilhas do Caribe, em especial Cuba e Haiti.
- os EUA desenvolvem uma política externa imperialista visando ao controle territorial e econômico de regiões latino-americanas. O Brasil apoia a política norte americana, pois almejava uma parte dos territórios que entrariam para o controle estadunidense.
- o Brasil e os EUA mantiveram relações de proximidade e auxílio; pois, segundo o programa norte americano Aliança para o Progresso, era importante buscar o apoio político e econômico dos países sul-americanos para o crescimento mútuo das nações.

4. (Ufjf-pism 2 2019) Os trechos abaixo tratam do contexto pós-abolição da escravidão no Brasil e nos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos a abolição foi incluída na Constituição americana na 13ª Emenda, que definiu: “Não haverá, nos Estados Unidos ou em qualquer lugar sujeito à sua jurisdição, nem escravidão, nem trabalhos forçados, salvo como punição por um crime pelo qual o réu tenha sido devidamente condenado”.

A expressão "classes perigosas" parece ter surgido na primeira metade do século XIX. A escritora inglesa Mary Carpenter, por exemplo, em estudo da década de 1840 sobre criminalidade e "infância culpada" – o termo do século XIX para nossos "meninos de rua" –, utiliza a expressão claramente no sentido de um grupo social formado à margem da sociedade civil. [...] Vamos encontrar o conceito de classes perigosas como um dos eixos de um importante debate ocorrido na Câmara dos Deputados no Império do Brasil nos meses que se seguiram à lei da abolição da escravidão, em maio de 1888. Preocupados com as consequências da abolição para a organização do trabalho, o que estava em pauta na ocasião era um projeto de lei sobre a repressão à ociosidade.

(CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Cia das Letras, 1996. p. 20.)

Refletindo-se sobre o contexto pós-abolição no Brasil e nos Estados Unidos, é **CORRETO** afirmar que:

- Nos dois países foram instituídas práticas que demonstram desconfiança e políticas de exclusão da parcela da população negra que acabara de sair da escravização.
- Os antigos escravizados eram considerados "classes perigosas" porque não queriam trabalhar, voltaram-se para o crime e queriam viver na ociosidade, ou seja, queriam se aposentar.
- Tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos a população negra foi objeto de políticas de inclusão ao "mundo civilizado", com programas de moradia, trabalho e saúde pública.
- No Brasil, o governo imperial instituiu políticas que visavam retirar a população negra das fazendas para que fosse utilizada nas recém-instaladas indústrias da região Sudeste.
- Era proibida, nos Estados Unidos e no Brasil, a adoção de qualquer tipo de trabalho forçado, e os ex-escravizados tinham segurança e oportunidades de trabalho, como os imigrantes europeus.

5. (Upe-ssa 2 2018) Para colocar fim à guerra entre Estados Unidos e México, autoridades dos dois países assinaram, em fevereiro de 1848, o Tratado de Guadalupe-Hidalgo, criticado por expansionistas norte-americanos, que o consideraram condescendente com os derrotados.

Fonte: <http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/guerras/guerra-mexicano-americana-a-aguia-estende-suas-asas.phtml#.WVl4L4jytPY>

O referido tratado teve como principal consequência política a

- construção de um bloco econômico, NAFTA.
- elevação do México à colônia dos Estados Unidos.
- continuação do estado de conflito entre as duas nações.
- anexação de territórios mexicanos em troca de uma indenização.

e) ocupação permanente dos Estados Unidos no território mexicano.

6. (Pucsp 2017) “Um estudo comparativo do Homestead Act de 1862, que regulamentou a política de terras nos Estados Unidos, e a Lei de Terras de 1850 no Brasil dá margem a que se analise a relação entre a política de mão de obra e a política de terras em duas áreas em que o desenvolvimento do capitalismo assumiu formas diferentes e conduziu a políticas opostas.”

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República*. Momentos decisivos. São Paulo: UNESP, p. 170.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a relação entre as definições legais e os seus desdobramentos:

- No Brasil, a Lei de 1850 acelerou a imigração, garantindo ao trabalhador livre a propriedade das terras devolutas a partir da posse, e as condições para a expansão para o Oeste Paulista, com base na pequena propriedade; nos Estados Unidos, o Homestead Act também criou a cultura da pequena propriedade ao distribuir as terras indígenas aos imigrantes que as ocupassem.
- A Lei de terras dos EUA determinou que a propriedade das grandes extensões de terra do Oeste fosse obtida por meio da compra, o que dificultou a obtenção delas pelos imigrantes; no Brasil, a Lei de 1850 garantiu a propriedade da terra a todos os que tomassem posse e reivindicassem um lote, impulsionando a marcha para o Oeste e a cultura da pequena propriedade.
- Nos EUA o Homestead Act criou uma cultura da grande propriedade no Oeste ao distribuir as terras indígenas aos proprietários escravistas do Sul; no Brasil, a Lei de Terras desestimulou a imigração e as condições para a expansão da grande propriedade no Oeste Paulista.
- A Lei brasileira determinou que a propriedade de lotes fosse obtida por meio de compra, não mais por posse, o que dificultou a obtenção de terra pelos imigrantes e trabalhadores livres; nos Estados Unidos, o Homestead Act garantia a propriedade da terra a todos os que desejassem nela se instalar, impulsionando a cultura da pequena propriedade.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo, sobre os Estados Unidos, e responda à(s) questão(ões).

Há cem anos, um grande americano sob cuja simbólica sombra nos encontramos, assinou a Proclamação da Emancipação. Esse decreto fundamental foi como um grande raio de luz de esperança para milhões de escravos negros que tinham sido marcados a ferro nas chamas de uma vergonhosa injustiça. Veio como uma aurora feliz para pôr fim à longa noite de cativeiro. Mas cem anos mais tarde, devemos encarar a trágica realidade de que o negro ainda não é livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro está ainda infelizmente dilacerada pelas algemas da segregação e pelas correntes da discriminação. (...) Eu tenho um sonho que um dia nas montanhas rubras da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos de donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.

7. (Espm 2017) Assinale a alternativa que apresente o grande americano, citado no texto, responsável pela Proclamação da Emancipação, bem como o contexto em que tal lei foi aprovada:

- George Washington – Independência dos EUA;
- Thomas Jefferson – Promulgação da Constituição;
- James Monroe – Lançamento da Doutrina Monroe;
- James Polk – Expansão Territorial e Doutrina do Destino Manifesto;
- Abraham Lincoln – Guerra de Secessão.

8. (Fuvest 2016) Somos produto de 500 anos de luta: primeiro, contra a escravidão, na Guerra de Independência contra a Espanha, encabeçada pelos insurgentes; depois, para evitar sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar nossa Constituição e expulsar o Império Francês de nosso solo; depois, a ditadura porfirista nos negou a aplicação justa das leis de Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; assim surgiram Villa e Zapata,

homens pobres como nós, a quem se negou a preparação mais elementar, para assim utilizar-nos como bucha de canhão e saquear as riquezas de nossa pátria, sem importar que estejamos morrendo de fome e enfermidades curáveis, sem importar que não tenhamos nada, absolutamente nada, nem um teto digno, nem terra, nem trabalho, nem saúde, nem alimentação, nem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz nem justiça para nós e nossos filhos.

“Primeira declaração da Selva Lacandona” (janeiro de 1994), in Massimo di Felice e Cristoval Muñoz (orgs.). *A revolução invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. Cartas e comunicados*. São Paulo: Boitempo, 1998. Adaptado.

O documento, divulgado no início de 1994 pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional, refere-se, entre outros processos históricos, à

- luta de independência contra a Espanha, no início do século XIX, que erradicou o trabalho livre indígena e fundou a primeira república na América.
- colonização francesa do território mexicano, entre os séculos XVI e XIX, que implantou o trabalho escravo indígena na mineração.
- reforma liberal, na metade do século XX, quando a Igreja Católica passou a controlar quase todo o território mexicano.
- guerra entre Estados Unidos e México, em meados do século XIX, em que o México perdeu quase metade de seu território.
- ditadura militar, no final do século XIX, que devolveu às comunidades indígenas do México as terras expropriadas e rompeu com o capitalismo internacional.

9. (Unicamp 2014) Como os abolicionistas americanos previram, os problemas da escravidão não cessariam com a abolição. O racismo continuaria a acorrentar a população negra às esferas mais baixas da sociedade dos Estados Unidos. Mas se tivessem tido a oportunidade de fazer uma viagem pelo Brasil de seus sonhos – o país imaginado por tanto tempo como o lugar sem racismo – eles teriam concluído que entre o inferno e o paraíso não há uma tão grande distância afinal.

(Adaptado de Célia M. M. Azevedo, *Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada* (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003, p. 205.)

Sobre o tema, é correto afirmar que:

- A experiência da escravidão aproxima a história dos Estados Unidos e do Brasil, mas a questão do racismo tornou-se uma pauta política apenas nos EUA da atualidade.
- Os abolicionistas norte-americanos tinham uma visão idealizada do Brasil, pois não identificavam o racismo como um problema em nosso país.
- A imagem de inferno e paraíso na questão racial também é adequada às divisões entre o sul e o norte dos EUA, pois a questão racial impactou apenas uma parte daquele país.
- A abolição foi uma etapa da equiparação de direitos nas sociedades norte-americana e brasileira, pois os direitos civis foram assegurados, em ambos os países, no final do século XIX.

10. (Pucrj 2014)



John J. Johnson, Latin America in Caricature, Austin: Univ. of Texas Press, 1980, p. 55.

Sobre o significado e os acontecimentos do período histórico representado na charge, é **INCORRETO** afirmar:

- a) que as diretrizes da doutrina retratada na charge foram fixadas pelo presidente dos EUA, James Monroe, em 1823, no contexto da restauração monárquica na Europa e das tentativas da Espanha de recuperar o poder que perdia em suas colônias americanas.
- b) que a doutrina retratada na charge afirmava que os EUA não permitiriam a recolonização da América recém-independente pelas potências europeias a partir de intervenções do Congresso de Viena.
- c) que, neste contexto, os EUA defendiam o direito dos povos americanos à autodeterminação nacional, traduzido na frase “a América para os americanos”.
- d) que, com a doutrina retratada na charge, declarou-se que os Estados Unidos não tinham nenhuma pretensão sobre as colônias ou dependências de quaisquer potências europeias.
- e) que a doutrina retratada na charge foi o ponto mais alto de uma era que celebrou a força, a prosperidade econômica e a consolidação da independência dos Estados Unidos.

**Gabarito:****Resposta da questão 1:**

[A]

O crescimento da produção e da venda de algodão nos EUA no início do século XIX ajudou a alavancar a produção de tecidos pelas fábricas inglesas, já no processo da Segunda Revolução Industrial.

**Resposta da questão 2:**

[B]

Os estados oriundos das Treze Colônias Inglesas não eram homogêneos: como tiveram diferentes tipos de colonização – exploração e povoamento – desenvolveram-se de maneira bastante desigual. Economia agrícola/escravismo *versus* economia manufatureira/trabalho assalariado eram as diferenças mais gritantes de desenvolvimento entre o Sul e o Norte, respectivamente. Logo, pensando em equilibrar essas diferenças, o sistema eleitoral mesclava voto direto com voto indireto.

**Resposta da questão 3:**

[B]

O *Corolário Roosevelt* ampliou o controle direto dos EUA sobre os países sul-americanos. Tal controle era feito, também, pela *Doutrina Monroe* e pela *Política do Big Stick*. No caso da política externa brasileira, houve, durante a República Oligárquica, uma clara aproximação com os EUA, em especial por razões econômicas.

**Resposta da questão 4:**

[A]

Nos dois países, EUA e Brasil, o fim da escravidão não representou mudanças significativas na vida das pessoas negras. Elas não foram inseridas na sociedade e não foram criadas políticas públicas de inserção social, ou seja, o negro permaneceu à margem. Basta lembrar que nos USA entre 1876 a 1965 a Era Jim Crow estabeleceu a segregação nos espaços públicos para pessoas negras e brancas em alguns estados do Sul. No Brasil, a constituição de 1891 limitou a cidadania, era preciso ser homem alfabetizado para ter direitos políticos. Gabarito [A].

**Resposta da questão 5:**

[D]

Somente a alternativa [D] está correta. Na primeira metade do século XIX ocorreu a “Marcha para o Oeste” nos Estados Unidos através da conciliação entre progresso e destruição dos índios. O ano de 1848 foi caracterizado pela corrida do ouro na Califórnia contribuindo para esse processo. A aquisição de terras por parte dos EUA se deu através de acordo, compra ou guerra como foi o caso do México que perdeu boa parte de seu território. O México cedeu para os Estados Unidos mais da metade do seu território, que corresponde à parte dos atualmente chamados estados do Colorado, Arizona, Wyoming e Novo México e, ainda, todo o estado de Utah, da Califórnia e da Nevada. Pelo Tratado de Guadalupe Hidalgo, os EUA receberam os territórios acima citados e indenizaram o México pagando 15 milhões de dólares.

**Resposta da questão 6:**

[D]

A *lei de terras*, sancionada durante o Segundo Reinado brasileiro, determinava que todas as terras sem registro deveriam ser regularizadas através da compra junto ao Estado brasileiro. Caso essa regularização não acontecesse, as terras deveriam ser devolvidas ao Estado. Sendo assim, a população de baixa renda, os imigrantes e os escravos alforriados, devido ao fator financeiro, ficaram excluídos da posse de terra no Brasil.

**Resposta da questão 7:**

[E]

Somente a proposição [E] está correta. O texto faz referência ao presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln, no contexto da Guerra de Secessão, 1860-1865, que aboliu a escravidão na 13ª Emenda.

**Resposta da questão 8:**

[D]

Entre 1846 e 1848, México e EUA se enfrentaram na chamada Guerra Mexicano-Americana. Desse enfrentamento, resultou-se a perda de quase 50% do território mexicano para americanos e franceses.

**Resposta da questão 9:**

[B]

Explícito no próprio texto, se os abolicionistas norte-americanos tivessem visitado o Brasil, teriam percebido que o racismo também era um problema social nosso, uma vez que nossos negros não foram inseridos na cidadania após a abolição.

**Resposta da questão 10:**

[B]

Somente a alternativa [B] possui uma imprecisão histórica. A Doutrina Monroe, que surgiu nos EUA em 1823 pelo presidente James Monroe, afirmava que os EUA não permitiriam a recolonização da América recém-independente que vinha sendo tentada pelas potências europeias a partir de intervenções da Santa Aliança (que foi uma espécie de braço armado do Congresso de Viena) e não do Congresso de Viena.